CRESCIMENTO RELATIVO E MATURIDADE SEXUAL MORFOLÓGICA DO CAMARÃO DE ÁGUA DOCE *MACROBRACHIUM IHERINGI* (CARIDEA, PALAEMONIDAE), NO RIBEIRÃO HORTELÃ, BOTUCATU, SP, BRASIL

Nogueira, C.S.^{1*}; Perroca, J.F.¹; Piantkoski, E.L.¹; Costa, R.C.¹; Taddei, F.G.² & Fransozo, A.³

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *Campus* Bauru, Laboratório de Biologia de Camarões Marinhos e de Água Doce.

² Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Centro de Estudos Superiores de Parintins, Laboratório de Estudos de Crustáceos da Amazônia.

³ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *Campus* Botucatu, Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos.

*Autor correspondente: caiosnogueira@hotmail.com

Durante o desenvolvimento ontogenético dos crustáceos, o crescimento de algumas estruturas pode se intensificar, principalmente na passagem da fase jovem para a adulta, e estas diferenças podem ser classificadas a partir do método da análise do crescimento relativo. Esse estudo teve como objetivo, estimar o comprimento de carapaça no qual esses animais alcançam a maturidade sexual morfológica e descrever as variações proporcionais no crescimento em *Macrobrachium iheringi*. Amostras de *M. iheringi* foram coletadas mensalmente entre julho/1991 a junho/1992 e julho/1993 a junho/1994, no “Ribeirão da Hortelã”, situado em Botucatu-SP. No período diurno, por 90 minutos, dois coletores usaram peneiras próximo à margem do rio, abrangendo um transecto de 200m. Com o auxílio de um paquímetro digital (0.01 mm), o comprimento das estruturas: carapaça (CC), abdome (AB), ísquio (CI), mero (CM), carpo (CA), própodo (CP) e dactilo (CD), a largura da segunda pleura abdominal (LP) e altura do própodo (AP) foram mensuradas e incluídas nas análises. Um total de 368 indivíduos foram analisados, esses sendo 171 machos e 197 fêmeas. Os valores de medidas referentes aos artículos foram obtidos a partir da mensuração do segundo pereiópodo direito. As relações que melhor demonstraram as alterações no coeficiente alométrico entre os sexos, foram: para fêmeas, CC vs LP e, para machos CC vs CP. Todas as relações morfométricas referente ao quelípodo diferiram entre os adultos e jovens de ambos os sexos, sendo maioria o desenvolvimento isométrico em fêmeas e alométrico nos machos. Quanto as relações morfométricas referentes ao AB e LP, o desenvolvimento da pleura diferiu entre jovens e adultos de ambos os sexos, porém, o desenvolvimento do abdômen nos machos mostrou possuir o mesmo padrão de desenvolvimento, enquanto nas fêmeas houve diferenciação. O CC em que fêmeas e machos atingem maturidade sexual morfológica foi estimado em 11.1 mm e 13.3 mm, respectivamente. Os machos apresentaram tamanho médio de 10.78 ± 3.78 mm CC, enquanto que as fêmeas 9.22 ± 3.53 mm CC. Assim, é possível visualizarmos que estruturas como o própodo do segundo pereiópodo e pleura são bons indicadores para estimar a maturidade sexual morfológica dessa espécie, como também já relatado para outras espécies do gênero *Macrobrachium*, uma vez que, o própodo é utilizado pelos machos em interações agonísticas associadas com a reprodução e, a largura da pleura, utilizada no transporte e armazenamento dos ovos.

Palavras-chave: alometria, dimorfismo sexual, morfometria, reprodução.